

O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO VIRTUAL DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Aline de Souza Brocco, Douglas Altamiro Consolo. - Lingüística - Licenciatura em Letras - Departamento de Letras Modernas - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto.

O crescimento dos processos de globalização econômica e cultural está cada vez mais rápido e, com ele, cresce a necessidade do ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira, visto que a língua portuguesa é a oitava língua mais falada no mundo. As relações político-econômicas entre os países do Mercosul, por exemplo, fazem aumentar a necessidade de se falar e escrever a língua portuguesa. Além disso, devido ao crescente número de alunos estrangeiros nas universidades brasileiras, há a necessidade da implantação de cursos de português que auxiliem esses alunos na comunicação e compreensão da língua, e sua utilização para fins acadêmicos.

O ensino de português como língua estrangeira (doravante PLE) vem se expandindo nos últimos 15 anos, visto que foi inclusive criado um exame nacional de proficiência, o CELPE-BRAS, e vários profissionais estão desenvolvendo estudos nessa área. Há realização de eventos, publicação de coletâneas e de materiais didáticos de PLE, entre outras realizações. Mesmo assim, os profissionais da área ainda encontram bastante dificuldade no que diz respeito à “carência de recursos humanos capacitados e materiais didáticos atualizados de acordo com as tendências no ensino de línguas” (ALMEIDA FILHO, OEIRAS E ROCHA, 1998, p.02). Isso se deve, segundo KUNZENDORF (1987), ao fato de não se encontrar muita teorização em relação ao português como língua estrangeira.

Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho é investigar como se dá a sistematização da gramática por meio da abordagem dedutiva no ensino-aprendizagem de PLE no contexto de interação *in-tandem a distância* via MSN (Messenger), no escopo de um projeto maior de pesquisa, o *Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, do qual participam docentes e discentes da UNESP, dos campi da Assis, Bauru, Marília e São José do Rio Preto. Este projeto consiste em um tandem a distância para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que se utiliza do aspecto oral (ouvir e falar) e do aspecto escrito (escrever e ler), por intermédio de conferências em áudio/vídeo, valendo-se do MSN.

Segundo Cziko & Park (2003), a aprendizagem de línguas *in-tandem* compreende dois falantes nativos de línguas diferentes se comunicando colaborativamente com o propósito de aprenderem a língua um do outro. Desta forma, enquanto um parceiro atua como aprendiz da língua estrangeira, o outro atua como tutor (professor, guia).

Esta modalidade rompe com as barreiras do espaço geográfico, promovendo a comunicação a distância por meio do uso da ferramenta MSN em computadores. Isto permitirá, então, a interação em contextos reais de comunicação, posto que os tutores, que serão também aprendizes, são falantes nativos das respectivas línguas envolvidas nas interações, neste caso, o inglês e o português.

A escolha pela aprendizagem em *tandem* se deu pelo fato de este contexto ser propício à aprendizagem da gramática e da linguagem para comunicação, posto que proporciona

o desenvolvimento e maior consciência por parte do aprendiz sobre a linguagem como um sistema, e sobre as dificuldades subjacentes ao processo de aprendizagem em língua estrangeira, o que tem o potencial de ajudar o aprendiz a continuamente planejar, monitorar e avaliar sua própria aprendizagem, assim como negociar suas necessidades e objetivos com seu parceiro, portanto o instrumentalizando para a autonomia na aprendizagem. (SOUZA, 2003, pág. 78).

Este trabalho de sistematização gramatical realizar-se-á com base na abordagem dedutiva, a partir da qual se verificará as inadequações do aluno no que diz respeito à estrutura do enunciado produzido por ele durante a interação, para somente depois tratá-los. Assim, a sistematização gramatical ocorrerá a partir das dificuldades e necessidades do aluno. Por exemplo, se durante a interação a tutora perceber que foge ao controle do aluno o uso do Pretérito Imperfeito do Indicativo, - o qual possui diferentes usos e um deles é a possibilidade de se alternar com o Pretérito Perfeito do Indicativo em situações do passado – dificultando a comunicação entre ele e a professora, ela tratará com seu aluno das diferenças entre os usos do Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito do Indicativo no português somente após a interação.

Valeu-se da escolha da abordagem dedutiva para o ensino da gramática a fim de que o aluno, aprendiz de língua portuguesa, não tenha a necessidade de memorizar as regras gramaticais, prática ainda muito difundida ultimamente. Ao contrário, o professor conduzirá o aluno a deduzir a estrutura e as regras de uso da língua. Assim, o ensino de gramática se dará de forma motivadora para o aluno, pois ele a internalizará por meio da dedução.

Tendo em vista que a aprendizagem de línguas *in-tandem* apresenta um terceiro modo de aprender línguas, que substitui ou complementa abordagens fundamentadas na gramática ou na competência comunicativa, este projeto pretende esclarecer que o conhecimento, por parte do aluno, de regras gramaticais o auxilia na aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, PLE.

Para formar um aluno capaz de desenvolver a prática oral (falar e ouvir) leitura e a escrita, faz-se necessário, além do conhecimento das regras de uso comunicativo da língua, o conhecimento das regras gramaticais, uma vez que a total ênfase dada às funções comunicativas pode gerar aprendizes que produzam enunciados compreensíveis, porém agramaticais. Vale ressaltar que os aprendizes de português envolvidos neste projeto têm um conhecimento de nível intermediário da língua-alvo, o que confirma a necessidade da explicitação das regras gramaticais.

É importante salientar, no entanto, que as interações se valem de uma finalidade comunicativa, levando-se em consideração um contexto apropriado, uma lista de funções estabelecidas, bem como a aprendizagem da escrita, a qual é também considerada relevante no projeto, confirmando a necessidade de explicitação das regras gramaticais. Desta forma, o ensino de gramática se insere não como um fim em si mesmo, mas como um componente da competência comunicativa. Não será contemplado, neste projeto, o ensino da gramática pela gramática, mas o ensino da gramática com propósitos comunicativos.

As interações encontram-se em fase inicial e se tem apenas os dados da produção escrita dos alunos, pois a produção oral ainda não se efetuiu, devido à dependência de equipamentos eletrônicos que ainda não estão disponíveis para o *Projeto Teletandem*. Todavia, mesmo trabalhando apenas com a produção escrita, contataram-se resultados satisfatórios, posto que os interagentes apresentaram uma melhoria na elaboração de enunciados em língua portuguesa.

Após analisar os dados da produção escrita dos interagentes, verificou-se que estes apresentavam muitas inadequações no que diz respeito ao uso da língua portuguesa que comprometiam a comunicação e, após a sistematização gramatical por meio da abordagem dedutiva, eles obtiveram um grande avanço em sua produção, mostrando ter internalizado as regras de uso da língua ensinadas. Assim sendo, a sistematização gramatical torna-se pertinente, uma vez que alguns desvios prejudicaram a comunicação, e esta prática permitiu que os alunos progredissem.

Além disso, ao interagente foi possível a conscientização de aspectos de uso da língua pela interação por meio da escrita em meio virtual, possibilitando um avanço não só na produção escrita, mas também na produção oral, visto que, segundo SOUZA (2003: 81), “A conscientização sobre o sistema lingüístico e seus usos provavelmente conduz a avanços na interlíngua do aprendiz não somente na expressão escrita, mas também na expressão oral”.

Referencias Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; OEIRAS, J. Y. Y. & ROCHA, H. V. Português na internet: questões de planejamento e produções de materiais. IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998.

KUNZENDORF, J. C. O ensino-aprendizagem de Português para Estrangeiros adultos em São Paulo (Reflexões - Considerações - Propostas). Tese de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), 1987.

SOUZA, R. A. Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras. In *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v.3, n. 2, 2003, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 73-96.